

As dificuldades significativas nas práticas didáticas dos docentes enfermeiros do seu processo de trabalho em instituições mistas de ensino superior de enfermagem na região integrada de desenvolvimento da grande Teresina no ano de 2021

Teaching practical difficulties of nurse teachers in their work process in mixed institutions of higher education in nursing in the integrated development region of grande Teresina in the year 2021

Las dificultades significativas en las prácticas docentes de los profesores de enfermería en su proceso de trabajo en instituciones mixtas de educación superior en enfermería de la región de desarrollo integrado de la Gran Teresina en el año 2021

Ñepysãnga tuichavéva ojuhúva oporombo'évo umi mbo'ehára enfermeria pegua ombo'ekuévo enfermería umi mbo'ehaovusúpe, Gran Teresina regiõme, ary 2021-me

Sara Susane Machado Pereira

Christiane Klline de Lacerda Silva

Universidade tecnológica Intercontinental

Nota de la autora

sarasuzane.01@gmail.com

Instituto Politécnico – Ensino Técnico e Profissionalizante.

Teresina- Piauí

dra.christianelacerda@gmail.com

Universidad Tecnológica Intercontinental

Resumo

A formação de enfermeiros, tanto técnica quanto superior, historicamente, em pouco tem favorecido os conhecimentos para a sua atuação no campo da docência, embora, o número de enfermeiros graduados atuando na função docente seja considerável no Ensino Superior, de forma que não é raro que estes profissionais enfrentem dificuldades significativas, sobretudo em suas práticas didáticas, relacionadas a aspectos do cotidiano do trabalho docente nos diferentes contextos, tais como: ao ensino, à pesquisa e à extensão. Assim, o artigo objetivou, em nível macro, descrever as dificuldades práticas didáticas no processo do trabalho do docente enfermeiro, e, especificamente, identificá-las na realização de atividade de pesquisa com os alunos; produção de atividades assistenciais nos campos práticos (aulas práticas) e na administração das tensões. O artigo resulta de uma investigação quantitativa, aplicada, transversal e de campo, que teve como objetivo apresentar as dificuldades práticas didáticas dos docentes enfermeiros no seu processo de trabalho em instituições mistas de ensino superior de enfermagem na Região Integrada de Desenvolvimento da Grande Teresina no ano de 2021.

Palavras- chave: Dificuldades, Prática didática, Docente Enfermeiro.

Abstract

Nursing training, both at the technical and higher educational levels, historically did not favor knowledge enabling graduates to work in teaching, even despite the fact that the number of graduate nurses working in the teaching field is considerable at the Higher Education tier. Therefore, it is not uncommon for these graduates to face significant difficulties, especially in their didactic practices, related to everyday aspects of teaching work in different contexts, such as: teaching, research and outreach. Thus, this work has as objective at a macro level, to describe the practical didactic difficulties in the work process of the nursing professor, and, specifically, to identify such difficulties when carrying out research activities with students; performing healthcare activities in practical fields (practical classes) and in the management of

tensions. The article results from a quantitative, applied, transversal and field research to obtain the degree of Master in Educational Sciences at the Universidad Tecnológica Intercontinental UTIC. The research sought to present the practical didactic difficulties of nursing professors in their work process in coeducational higher nursing educational institutions in the Integrated Development Region of Greater Teresina in the year 2021.

Keywords: Difficulty, Didactic practice, Nursing Teacher.

Resumen

La formación de los enfermeros tanto técnicos como superiores históricamente no ha favorecido los conocimientos para su labor en el campo de la docencia, aunque el número de enfermeros titulados que se desempeñan en la función docente es considerable en la Educación Superior, por lo que no es raro que estos profesionales enfrentan importantes dificultades, especialmente en sus prácticas didácticas, relacionadas con aspectos cotidianos del trabajo docente en diferentes contextos, tales como la docencia, la investigación y la extensión. Así, el artículo tuvo como objetivo, a nivel macro, describir las dificultades prácticas didácticas en el proceso de trabajo del enfermero docente y, específicamente, identificarlas en la realización de actividades de investigación con estudiantes; producción de actividades asistenciales en campos prácticos (clases prácticas) y en el manejo de tensiones. El artículo resulta de una investigación cuantitativa, aplicada, transversal y de campo. La investigación tuvo como objetivo presentar las dificultades didácticas prácticas de los profesores de enfermería en su proceso de trabajo en instituciones mixtas de educación superior en enfermería de la Región de Desarrollo Integrado de la Gran Teresina en el año 2021.

Palabras clave: Dificultades, Práctica didáctica, Enfermera Docente.

Ñemombykypyre

Enfermero ñembokatupyry, taha'e técnico-ramo térã ijyvateévape niko ymaite guive noipytyvõiva ichupekuéra oporombo'e haña,

jepevéramo hetaiterei enfermero ikuatia ipópe ombo'ehína mbo'ehao vusuha rehe, ha upéicha rupi ko'ã tapicha heta ñepysãnga ohasa, ko'ýte oporombo'ekuéravo mbo'ehakotyépe, ha opa tembiaporã ohóva ñeporombo'e rehe, taha'e mbo'ehára, tapereka ha tembiapo mbo'ehaovusúgui okápe tetãyguakuéra ndive hamba'e. Ko jehaipy rupive, tuichaháicha oñemoha'ãngahaiseve ñepysãnga ohasáva mbo'ehakotyépe oporombo'ekuévo umi enfermero, ko'ýte omarandumono'õnguévo hemimbo'ekuéra ndive, omboguatakuévo ko'ã ndive tetãygua ndive (mbo'epy oñemboguejyhápe tembiapópe marandu ojekuaapyhýva) ha apañuãi ojuhukuaávagui ñesẽ. Ko téra niko osẽ jeporekapy cuantitativo, aplicado, transversal ha añemboguatáta okápe mbo'ehakotygui. Upe jeporekapy rupive ojekuaaikase ñepysãnga ohasáva mbo'ehakotyépe mbo'eharakuéra ombo'éva enfermería, omba'apokuévo joajúpe umi mbo'ehao vusu ombo'éva enfermería upe Región de Desarrollo Integrado, Gran Teresina-me, ary 2021-me.

Mba'e mba'e rehepa oñeñe'ẽ: ñepysãnga, ñeporombo'e, mbo'ehára enfermera.

As dificuldades significativas nas práticas didáticas dos docentes enfermeiros do seu processo de trabalho em instituições mistas de ensino superior de enfermagem na região integrada de desenvolvimento da grande teresina no ano de 2021

O mundo passa por transformações constantes e o ensino na área de saúde não está fora do alcance deste processo de mudança, sobretudo, diante dos efeitos do novo Coronavírus (COVID -19), novas configurações recaíram tanto sobre as práticas clínicas quanto sobre as práticas de ensino superior da enfermagem. Tanto as fragilidades quanto as complexidades no momento da crise pandêmica evidenciaram a necessidade de formação de profissionais aptos para lidar com as novas demandas mercadológicas e sociais na área e, conseqüentemente, de refletir sobre a qualidade do ensino superior de enfermagem.

Pensar sobre a qualidade do ensino de enfermagem perpassa sobre a atuação dos docentes enfermeiros, uma vez que as suas práticas se constituem em elementos que contribuem ou influenciam na obtenção de um resultado na formação do futuro enfermeiro. Assim, o ensino de enfermagem ultrapassa a mera reprodução de técnicas, requer, segundo Pereira (2021), práticas reflexivas que tornam a necessárias competências docentes para mediar aprendizagens realmente relevantes ao exercício profissional do enfermeiro no novo contexto mundial, relacionado o ensino, a aprendizagem e assistência.

No entanto, historicamente a formação de enfermeiros, tanto técnica quanto superior não tem contemplado a preparação para que atuem no campo da docência, e este profissional, muitas vezes vivencia, segundo Gois (2019): “uma transição brusca entre a prática assistencial e atividade acadêmica” (18).

Diante das exigências quanto ao perfil dos egressos dos cursos de enfermagem no contexto atual, associadas às ineficiências do campo da formação para a docência e ausência de políticas indutoras para a formação do enfermeiro como docente (Góis, 2019), emergem dificuldades significativas no seu processo de trabalho, sobretudo no âmbito prático didático.

Além disso, o processo de trabalho do docente enfermeiro é determinado pelo contexto organizacional da Instituição de Ensino Superior na qual ele atua e, desta maneira, as suas dificuldades e desafios também se relacionam com as características destas instituições. Em instituições de contexto misto as dificuldades docentes, segundo Leonello e Oliveira (2012), se manifestam em dificuldades práticas didáticas, relacionadas ao perfil do aluno e dificuldades práticas organizativas.

Assim, o artigo objetiva apresentar as dificuldades práticas didáticas dos docentes enfermeiros no seu processo de trabalho em instituições mistas de ensino superior de enfermagem na Região Integrada de Desenvolvimento da Grande Teresina no ano de 2021, identificadas em investigação científica quantitativa, descritiva, transversal, bibliográfica, de campo, cuja técnica de coleta de dados utilizada foi a enquete através de questionário aplicado a 23 docentes enfermeiros de 3 instituições de Ensino Superior de Enfermagem de contexto misto realizada para a obtenção do título de Mestre em Ciências da Educação pela Universidad Tecnológica Intercontinental UTIC, sob a orientação da Dra. Christiane Klline de Lacerda Silva.

Partindo de uma perspectiva centrada na qualidade do processo de ensino-aprendizagem no Ensino Superior de Enfermagem, as dificuldades didáticas enfrentadas pelos docentes enfermeiros impactam diretamente sobre os saberes e práticas de futuros profissionais, e conseqüentemente, na qualidade do atendimento e assistência à saúde da população. Por isso, a temática aqui discutida torna-se relevante tanto no âmbito social quanto prático-metodológico, uma vez que pode proporcionar a visão das práticas docentes dos enfermeiros trazendo possibilidades de melhorar a qualidade do ensino superior de enfermagem, embasando estratégias para minorar suas dificuldades no processo de trabalho em instituições de ensino superior de enfermagem.

Tal relevância manifesta-se ainda em investigações atuais realizadas sobre a temática, tal como a realizada por Neves (2018) para obtenção do título Mestre em Enfermagem, que analisou a prática pedagógica dos docentes enfermeiros do Curso de Enfermagem de uma IES pública na cidade de Manaus AM,

intitulada: “Prática pedagógica dos docentes enfermeiros do curso de enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior Pública de Manaus-AM”. A investigação caracterizou -se como descritiva, qualitativa, foram utilizados entrevista e grupo focal; como instrumento de coleta, questionário e roteiro semiestruturado aplicados aos docentes enfermeiros de um Curso de Graduação em Enfermagem na cidade de Manaus-AM.

Em Neves (2018), obteve-se que a prática pedagógica dos docentes se mostrou multifacetada, os docentes trazem consigo diferentes graus de conhecimento sobre os fundamentos de uma prática docente que contribua para uma formação crítica-reflexiva recomendada pelas DCN, e, embora o potencial dos docentes seja indiscutível, estes ainda apresentam limitações, necessitando de algumas iniciativas que articulem o processo de trabalho, dando-lhe mais coesão e unicidade permitindo ao grupo enxergar suas fortalezas e, neste sentido, ao apresentar as dificuldades práticas dos docentes enfermeiros este trabalho vincula-se à investigação supracitada ao proporcionará o aprofundamento sobre os fatores limitantes à prática pedagógica, que possibilita o olhar para as múltiplas dimensões deste fenômeno, que não incide apenas na falta de formação específica destes profissionais para atuar na docência, mas também do contexto organizacional e do exame examinar da prática pedagógica desenvolvida pelos docentes enfermeiros nas IES estudadas para que de fato o docente desenvolva uma prática crítico-emancipatória, necessária a formação dos profissionais enfermeiros.

O estudo parte de uma reflexão inicial a respeito das práticas didáticas dos docentes enfermeiros para maior compreensão sobre as dificuldades mais significativas destes no desenvolvimento do seu trabalho no ensino superior de enfermagem. Posteriormente, serão destacadas nas seções seguintes as dificuldades significativas, no âmbito prático didático, tais como: realização de atividades de pesquisa com os alunos, produção de atividades assistenciais nos campos práticos (aulas práticas) e administração as tensões.

Reflexões sobre as práticas didáticas dos docentes enfermeiros no ensino superior de enfermagem

As práticas didáticas são inerentes ao processo de trabalho do docente no ensino superior de enfermagem referindo-se ao conjunto de aspectos relacionados ao cotidiano do trabalho docente nos diferentes contextos, relacionados, por exemplo, ao ensino, à pesquisa e à extensão (Leonello & Oliveira, 2012, p. 26). No entanto, a reflexão sobre elas transcende os aspectos intelectuais, pois estão relacionadas, segundo Franco (2012), a consciência das relações com o ambiente escolar, reconhecimento e acolhida do educando e seu aprendizado integral. Desta forma, existe um sentido mais amplo na docência, que está relacionado a atitudes do professor, tais como dedicação, preocupação com o próximo e amor para que o conhecimento seja doado, sendo o amor entendido como uma forma mais ampla de conhecimento.

Tal como asseveram Farias e Rodrigues (2018), além de aspectos técnicos e científicos à docência em enfermagem requer a sensibilidade para ensinar o cuidado, e, assim, os enfermeiros – professores devem estar preparados para encarar a sociedade globalizada e os avanços tecnológicos. A preparação do enfermeiro é construída assim como os próprios saberes da enfermagem, sobre os quais Kletemberg e Siqueira (2018) afirmam que são “forjados na prática e na observação atenta, no somatório de experiências, nas respostas certas para os inúmeros desafios e na permanente construção de novos conhecimentos” (p. 67).

A enfermagem é caracterizada por suas múltiplas tarefas e o enfermeiro pode escolher trabalhar em áreas nas quais se identifique, no entanto, a prática da docência no ensino superior de enfermagem não é meramente técnica, envolve algumas competências específicas para a superação dos desafios e a qualidade do processo educativo.

Desta maneira a reflexão e a compreensão da própria atividade pelo docente enfermeiro no ensino superior são importantes para o cumprimento do processo educativo, para tal, “faz-se necessário o desenvolvimento e domínio de competências

em áreas específicas, bem como do conhecimento pedagógico” (Rodrigues et al., 2007, citado em Neves, 2018, p.20).

Ao refletir sobre as competências dos docentes enfermeiros no ensino superior, cabe destacar que os resultados do ensino, conhecimentos teóricos e práticos, impactarão diretamente na qualidade dos serviços de saúde prestados à sociedade, sendo que as deficiências na formação do futuro profissional de enfermagem refletirão diretamente na assistência a pacientes, usuários dos serviços de saúde. Logo, estas competências não podem ser formuladas como resposta direta e mecânica às exigências da realidade socioeconômica.

Elas devem estabelecidas na tensão entre o ser (a realidade) e o dever ser (a utopia). A utopia e não-lugar, aquilo que ainda não é, mas que nos parece ser uma perspectiva melhor para o ser humano individual e social, pela qual vale a pena lutar. (Goergen,2000,p.2)

O ensino superior de enfermagem insere-se em um contexto socioeconômico e cultural, que não deve ser ignorado, pois revela os condicionantes das práticas da profissão, ou seja, a realidade, que nem sempre corresponde às condições ideais para a realização do trabalho do (a) enfermeiro. Cabe, assim, ao docente enfermeiro, preparar os alunos para transitarem entre o utópico e o real em seu processo de construção profissional.

Além disso, o docente enfermeiro assume várias tarefas, que a depender da complexidade da instituição de ensino superior na qual atua, empreende maior ou menor esforço em seu processo de trabalho, ou seja, conhecer o contexto institucional é essencial para a realização de sua prática docente.

Os autores, Leonello e Oliveira, identificaram que as dificuldades do processo de trabalho do docente de enfermagem dependem deste contexto institucional, ressaltando que, no geral, existe um processo de precarização e intensificação do trabalho docente nas instituições de ensino superior nos cursos de enfermagem e ainda ressaltam que em contextos mistos, o trabalho docente caracteriza-se por estar voltado ao âmbito de sala de aula (ensino) e pelo esforço institucional para a realização de pesquisa, segundo o qual apresentaram, as seguintes características:

No que se refere à relação teoria-prática, o docente que ministrava a teoria também acompanhava os estudantes no ensino prático realizado nos campos de estágio, diferentemente do contexto empresarial, no qual os docentes que ministravam a teoria não estavam necessariamente vinculados à prática. (Leonello & Oliveira, 2012, p. 196)

Desta maneira, a prática didática do docente enfermeiro, em contextos institucionais mistos, corresponde também ao esforço para relacionar teoria à prática e de impulsionar o aprendizado dos alunos de uma forma ativa através de atividades de investigação científica, meio pelo qual este aluno pode aproximar-se e conhecer a realidade, associando-a aos objetivos, conteúdo, métodos, conhecimento, experiências etc.

Cabe ressaltar que os processos de ensino devem considerar a complexidade dos processos

formativos, levando em conta os diversos contextos do conhecimento. Dessa forma, a Didática deve planejar e sistematizar a dinâmica dos processos de aprendizagem que irá aplicar no aluno. Exercer esta prática é ser responsável em produzir os seus conhecimentos e executando-os em prol da sociedade, acompanhando e fomentando a sua evolução científica-tecnológica.

Por outro lado, se as características institucionais implicam em limites às práticas didáticas dos docentes enfermeiros, estes buscam realizar adaptações e procuram por soluções críticas e criativas para ensinar, pois, segundo Grangeiro (2017), as práticas didáticas são o ponto de partida e de chegada no desenvolvimento do trabalho docente, e através da reflexão sobre elas torna-se possível aliar o conhecimento científico e o conhecimento pedagógico.

Outrossim, levando em conta a complexidade dos diversos contextos do conhecimento que envolvem o exercício da enfermagem, os processos de ensino devem considerar a evolução científica-tecnológica, o que requer que os (as) docentes de enfermagem necessitem de habilidades, competências pedagógicas e conhecimentos científicos para exercer uma didática dinâmica, na qual os discentes possam absorver a aprendizagem

através das ações pedagógicas em seu contexto didático: Bolzan, Isaias, Maciel (2013) citado em Neves (2018, p.66) afirmam que quando inserido no cenário da docência o professor deve compreender as possibilidades e limites do aluno, se envolvendo em situações de ensino formais e informais para promover a reflexão sobre sua prática.

Logo as práticas didáticas envolvem os saberes profissionais dos docentes, que em Tardif (2002) apresentam-se carregados de significados e pluralidade, expressos no cotidiano de seu trabalho. Assim, falar de prática docente em sala de aula é tratar de um saber-fazer do professor repleto de nuances e de significados, as sensibilidades cultivadas ao longo de sua formação e atuação que orientam sua ação no contexto de uma sala de aula. É ainda, conforme Arroyo (2000) falar de um ofício, o saber de uma arte, a arte de ensinar, e que produzem e utilizam saberes próprios de seu ofício no seu trabalho cotidiano nas escolas.

No que trata dos docentes enfermeiros, os seus saberes acadêmicos e experienciais são, sem dúvida, essenciais para a qualidade do processo de ensino-aprendizagem nos cursos de ensino superior de enfermagem, no entanto, as lacunas quanto a sua formação didático-pedagógica, decorrida da brusca transição brusca entre a prática assistencial e atividade acadêmica, se manifestam em dificuldades para a sua atuação. Moreira (2014, p. 137) diz que: “com uma boa base teórica, o futuro professor/a poderá refletir criticamente sobre suas práticas e as dificuldades que passam no seu dia a dia na sala de aula”.

E, dentre as principais dificuldades, no âmbito prático-didático, no processo de trabalho do docente enfermeiro no ensino superior de enfermagem, manifestam-se aquelas relacionadas a realização de atividades de pesquisa com os alunos, nas atividades assistenciais nos campos práticos (aulas práticas) e a administração de tensões, que embora sejam problemáticas para os (as) docentes na condução de seu trabalho, também indicam as bases para a superação profissional.

Dificuldades dos docentes enfermeiros para a realização de Atividade de Pesquisa com os Alunos

O docente é naturalmente um pesquisador, na busca por conteúdos, informações, atualizações, métodos e recursos para ensinar de forma que a docência e a pesquisa são áreas distintas, mas conectadas.

O professor é tradicionalmente aquele que age na sala de aula, na tentativa de colocar em prática o que ele/ela aprendeu do pesquisador. O pesquisador, por outro lado, trabalha com as informações fornecidas pelo professor, ainda que ele/ela possa ter tido pouco contato real ou recente com o público-alvo: os aprendizes. (Almeida & Scheidt, 2006, p. 83)

As autoras Almeida e Scheidt (2006, p. 84) chamam a atenção para o fato de que, embora a prática dos docentes seja naturalmente relacionada a pesquisa, os professores não se percebem enquanto pesquisadores e apresentam, tradicionalmente, em que consiste a atividade de pesquisador: “a) É especialista em metodologia de pesquisa; b) Tem conhecimento formal de estatística; c) Leu extensivamente sobre o assunto em questão e c) É capaz de utilizar-se de mecanismos sofisticados de coleta de dados”. Por outro lado, as supracitadas autoras afirmam que as habilidades próprias da docência podem representar uma contribuição para os pesquisadores:

a) Experiência prática sobre os mecanismos de ensino e aprendizagem; b) Consciência sobre problemas recorrentes na sala de aula; c) Poder de reflexão; d) Poder de questionamento; e) Poder de resolução de problemas; f) Criatividade, desta forma, são válidas para a atividade científica. (Almeida & Scheidt, 2006, p. 84)

Os professores põem em prática as teorias desenvolvidas pelos pesquisadores, mas também são, conforme Stenhouse (1968); Elliot (2009) citados por André (2016, p. 34): “produtores de conhecimento e como profissional que reflete sobre a sua prática e faz mudanças em sua ação, com base nessas reflexões”.

Para André (2016) ambos os autores defendem a que a pesquisa parta dos problemas concretos do ensino, e enfatizam a ligação entre teoria e prática, a colaboração tanto entre os

professores como entre os pesquisadores da universidade e os professores da escola, ou seja, defendem que haja uma aproximação entre o universo acadêmico e o ensino nas escolas.

No entanto, pesquisar é um desafio tanto, requer que o docente seja qualificado tecnicamente para realizar as atividades de pesquisa, seja na sala de aula em uma escola ou em uma universidade, fomentando que o aluno possa construir seu próprio conhecimento.

Em uma palestra concedida a Universidade do Vale do Taquari- Uivastes (2016), Pedro Demo (2016) provocou os docentes para transformarem a sala de aula em um ambiente de pesquisa, visto que para ele a universidade moderna não transmite conhecimento, ela cria o ambiente para que o estudante produza o próprio conhecimento. A tendência é abandonar a abordagem de ensino e adotar a abordagem de aprendizagem, pois, o conhecimento não é um pacote congelado que pode ser repassado ano pós ano, o conhecimento é dinâmico e renovável. Desta forma, é importante que o docente perceba o trabalho investigativo enquanto uma contribuição social, para que seja uma referência na formação profissional e humana dos futuros enfermeiros.

É importante destacar que a pesquisa é parte essencial do processo de formação acadêmica, juntamente com o ensino e extensão, e, os professores enquanto pesquisadores, estão continuamente, em formação pela própria natureza da pesquisa que envolve a criação e a produção de novos conhecimentos em sua área de atuação, ou seja, carrega em si a atualização e a reflexão sobre a realidade do ensino.

A pesquisa nas universidades não é um mal necessário, não é um bem desnecessário, ela é o germe da evolução, ela é um bem impreterível e profundamente necessário. A pesquisa nem sempre melhora a didática dos professores (qualidade esta que de algum modo pertence à categoria dos talentos naturais), mas sempre melhora o conteúdo desta didática, a sua substância, a essência de sua mensagem. A pesquisa coloca o saber de quem ensina num contexto mais amplo, mais rico, define seu contorno, unifica, acrescenta nuances, lhe dá versatilidade, relevo, vida, alegria. (Tsallis, 1985, p. 570)

Embora seja necessária e evidente a pesquisa na formação do docente, esta deve estar relacionada, segundo Lima (2007) citado por Cúneo (2016, p. 3) “ao contexto e às práticas pedagógicas e de ensino, então a ação reflexiva sobre a prática docente e a importância da utilização da pesquisa para tal, terá um sentido”. Se a atividade de pesquisa deve envolver componente crítico em sua essência, em instituições mistas, esta atividade, quase sempre mediada pelo professor, que empreende um grande esforço junto a instituição para a sua realização, fica comprometida. Estudos realizados por Ohira (1998) sobre motivações para a realização de investigações científicas na universidade as já apontavam para as dificuldades enfrentadas pelo professor para realizar atividades de pesquisa no ensino superior.

Ohira (1998) cita Barreto et al (1997) e mencionam que as pesquisas desenvolvidas em algumas universidades resultam do esforço e da preferência individual ou de grupos, aliados a outros fatores que contribuem para a realização ou não de pesquisas, destacando-se: o baixo valor dado para a atividade ensino - pesquisa e as dificuldades para a divulgação dos resultados de pesquisas. Outra variável na definição das linhas de pesquisa é a oferta dos agentes financiadores, criando ou recriando oportunidades temáticas que se sobrepõem, muitas vezes, à vontade pessoal e institucional.

Tais condições permanecem nas instituições de ensino superior atualmente, de forma que o docente, mesmo com boa vontade, sozinho não alcançará o desenvolvimento de um aluno pesquisador, crítico e reflexivo.

Dificuldades em Atividades Assistenciais nos Campos Práticos (aulas práticas)

As aulas práticas têm a finalidade de levar o estudante a aperfeiçoar a técnica sobre conhecimentos de uma determinada disciplina teórica. Logo, consiste em inserir o discente em instituições de saúde para que neste local, acompanhado constantemente pelo docente, aprenda realizar procedimentos, técnicas e possa ver casos reais de estudos, até então vistos somente na teoria. Esse contato com os pacientes é imprescindível

e deve permear a formação do profissional de enfermagem (Rodrigues, 2015).

O profissional de enfermagem faz sua escalada científica através de diversas atividades assistenciais, criando os modelos de enfermagem que moldam as teorias da profissão nos campos práticos. Estabelecer um modelo requer que se pense em conceitos que possam ser aplicados na prática e experimentá-los antes de sua utilização, pois, segundo (Silva, 2011), isso garante à credibilidade da prática, e auxilia o aluno a enfrentar as dificuldades existentes na estrutura de forma racional e sistematizada o desenvolvimento das atividades encontra dificuldade, realizadas no cotidiano, criando os modelos de enfermagem que moldam as teorias da profissão.

Os campos práticos muitas vezes não estão organizados da forma que o professor espera encontrar, porém as equipes das Instituições Hospitalares não liberam totalmente para os alunos realizem atividades práticas (aulas de campo). O professor precisa desenvolver estratégias para a realização das atividades assistenciais, mas as dificuldades referentes ao campo resultam em prejuízos no seu ensino prático. As aulas nos campos práticos têm a finalidade de levar o estudante a aperfeiçoar a técnica sobre conhecimentos de uma determinada disciplina teórica:

Logo, consiste em inserir o discente em instituições de saúde para que neste local, acompanhado constantemente pelo docente, aprenda realizar procedimentos, técnicas e possa ver casos reais de estudos, até então vistos somente na teoria. Esse contato com os pacientes é imprescindível e deve permear a formação do profissional de enfermagem. (Rodrigues, 2015, p. 100)

Quando o campo prático não se abre, os alunos têm perdas significativas em suas aprendizagens, recebendo somente teoria em sala de aula.

O trabalho docente geralmente é pouco reconhecido e valorizado, é uma situação desagradável para o profissional. Porém, o docente tem suas qualificações, habilidades para exercer. Infelizmente o mercado de trabalho não investe nestes professores em treinamentos e estratégias. Independentemente de suas

dificuldades que pode encontrar na prática docente, não podem desistir, e sim encontrar soluções para gerar resultados no ensino.

As dificuldades vivenciadas no trabalho docente estão relacionadas a reduzida valorização e reconhecimento de seu fazer, abrangendo diferentes aspectos associados, como o elevado número de alunos por campo e docente; relações com a instituição empregadora, com a disponibilidade de uma estrutura física inadequada e com recursos escassos, pressão organizacional, no tocante ao vínculo empregatício e remuneração, além de uma frágil formação para a docência e manifestações de desinteresse do estudante. (Ferreira, 2009, p. 32)

O Enfermeiro-docente, inserido no trabalho em saúde, segundo Benito (2012) deve não somente manter-se atualizado, dentro de um processo educativo contínuo de ensino e aprendizagem que permeia desde as estratégias pedagógicas que vão além dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula, como também, ele contribui como instrutor clínico dos estudantes, como mediador do aprendizado durante a prática do discente, através de uma boa congruência social e cognitiva que permita o desenvolvimento do aluno como um ser crítico-reflexivo-criativo, e consciente de sua responsabilidade ética, política e profissional.

Dificuldades dos docentes enfermeiros para Administrar as Tensões

As atividades na docência se desenvolvem em um meio formado por pessoas com diferentes interesses e pontos de vista, a atividade assistencial da enfermagem também, mas ainda envolve o sofrimento das pessoas que buscam atendimento. Assim o docente enfermeiro deve ter habilidades que o possibilitem gerenciar as situações de conflito ora no contexto didático-pedagógico ora nas instituições hospitalares ou nas universidades.

O professor tem competência para gerenciar as funções para administrar, porém todas as situações que o docente enfrentar na sua carreira profissional tem um objetivo para traçar sua meta. A docência tem área que o professor pode escolher para executar e sabendo das dificuldades que pode receber durante sua profissão.

As principais dificuldades, desafios e facilidades do trabalho docente no contexto misto também estavam voltados ao ensino de

graduação, principalmente no ensino prático em campo, considerado pelos sujeitos como gerador de desgaste físico e mental, dada a responsabilidade em acompanhar os estudantes, administrar tensões e produzir consensos entre as atividades de ensino e as atividades assistenciais realizadas nos campos de prática. (Leonello & Oliveira, 2014, p. 1096)

No campo prático de ensino os conflitos desafiam o trabalho docente enfermeiro, como exemplifica Oliveira (2015) ao citar que o centro cirúrgico é o campo prático mais complexo para a condução das práticas dos alunos, pois estes conflitos se relacionam as suas próprias condições materiais, humanas, físicas e estruturais do trabalho.

O profissional enfermeiro deve buscar conhecimento para enfrentar e minimizar os conflitos, pois além do gerenciamento do cuidado, segundo Maciel (2016) ele gerencia a unidade de sua responsabilidade, envolvendo processos de relação interpessoal. Nesta perspectiva, o enfermeiro deve estar devidamente orientado para desempenhar estes papéis, sendo flexível, dinâmico e disposto a assumir riscos, investigando a satisfação no trabalho da equipe de enfermagem, a qual pode contribuir para a identificação de problemas nos serviços de saúde.

Para se administrar os conflitos nas unidades assistenciais é essencial conhecer a sua origem. Muitas vezes estes se originam de problemas de comunicação, de estrutura organizacional e comportamento individual. Além disso, é fundamental reconhecer as diferenças entre as pessoas, pois sabemos que elas possuem aptidões, valores, cultura e experiências que as tornam diferentes como indivíduo e, por consequência, como profissional. (Marquis, 2010, p. 477)

A atuação do enfermeiro no gerenciamento de conflitos tem fundamental importância para garantir que nenhuma discordância entre profissionais afete o desempenho e a qualidade tanto da assistência de enfermagem como o relacionamento da equipe. De acordo Galvão (2016) assim, o enfermeiro deve atuar como facilitador para a construção de um ambiente de confiança, fundamentado nas habilidades necessárias para resolver conflitos.

Cabe ao enfermeiro, como educador em saúde, tomar as medidas necessárias para a realização de um trabalho harmonioso, com

vistas a melhoraria da qualidade de trabalho de toda sua equipe. O enfermeiro para gerenciar conflitos deve saber lidar com as próprias emoções e aceitar que, apesar das diferenças, os seres humanos podem conviver de maneira saudável em harmonia e com qualidade. (Marta, 2010, p. 605)

A produção dos cuidados de enfermagem resulta do trabalho em equipe e configura-se como dinâmica que transcende o simples somatório de esforços individuais. Para alcançar resultados qualificados de cuidado, é imprescindível que haja padrão de liderança igualmente compatível na equipe de trabalho. Segundo Moura (2010) é impulsionada e potencializada, quando pode contar com coordenação estratégica e integradora, capaz de articular o trabalho coletivo, visando o alcance de objetivos comuns.

Para Sousa (2009) os cuidados em enfermagem estão atrelados com o relacionamento empático do enfermeiro com as outras pessoas e com o mundo, de forma que a comunicação e a liderança são imprescindíveis ao trabalho do enfermeiro, cabendo ressaltar que o trabalho meramente técnico, concentração apenas na tarefa, pode gerar descontentamento e desmotivação para a equipe. É importante, então, estar atento ao desenvolvimento de habilidades para gerenciar conflitos na formação dos futuros profissionais, mas também dos docentes, responsáveis pelos primeiros contatos do estudante com o campo prático através das atividades assistenciais.

A enfermagem é uma profissão flexível de se trabalhar, porém, os pacientes não sabem esperar o momento certo de receber o seu cuidado da assistência. É uma dificuldade para o profissional como líder de uma equipe, muitas vezes a forma de relacionar é uma estratégia para resolver as situações encontradas, infelizmente nem todos não sabem se relacionar interpessoal no final gera um conflito externo, pois, segundo Pereira (2013) é necessário muito mais que habilidade técnica para estabelecer bons relacionamentos e desenvolver equipes de trabalho:

Diante de tantas responsabilidades, o enfermeiro enfrenta inúmeras situações de conflitos, porém podem ser vencidas se ele buscar novas competências, em especial o desenvolvimento da competência interpessoal, que é: “resultante de percepção acurada

e realística das situações interpessoais e de habilidades específicas comportamentais que conduzem às consequências significativas no relacionamento duradouro e autêntico, satisfatório para as pessoas envolvidas. (Pereira, 2013, p. 4919)

Método

O estudo realizado caracterizou-se como uma investigação de enfoque quantitativo, descritivo, aplicada, de campo, transversal e de desenho não-experimental, cuja técnica utilizada para coleta de dados foi a enquete, e utilizou-se como instrumento questionários fechados aplicados a 64 docentes enfermeiros de 3 instituições de Ensino Superior de Enfermagem enquadradas no contexto misto. O instrumento foi validado por três juízes, doutores em ciências da educação e enfermagem, com experiênciano Ensino Superior.

A população do estudo compôs-se da seguinte forma: 90% mulher, idade entre 42 e 49 anos, 46,6%, 50% casada, 63,3% tem doutorado nas áreas Tocoginecologia, saúde coletiva e farmacologia, 33,3 % mestres nas áreas saúde coletiva, saúde do adulto e criança, farmacologia e políticas pública em saúde e 89% com renda mensal entre R\$ 7.000,00 a R\$ 10.000,00.

Os dados obtidos através do questionário foram verificados, classificados, ordenados, tabulados e analisados por dimensões com o programa Microsoft Excel 2020, que faz parte de um conjunto de aplicativos voltados para escritório e que ainda conta com programas de produtividade, (informático Excel do Windows 2021) utilizado na computação de dados.

Resultados e Discussões

De forma sintética, apresenta-se, os principais resultados obtidos sobre as dificuldades dos professores enfermeiros quanto a sua prática didática em Instituições de Ensino Superior de Enfermagem de contexto misto. Foram apresentadas questões sobre as especificidades das dificuldades dos docentes enfermeiros em cada uma delas (indicadores) nas figuras à esquerda e à direita a visão geral sobre as dificuldades nas dimensões e obteve-se o seguinte:

Figura 1. *As Dificuldades específicas para a Realização de Atividade de Pesquisa*

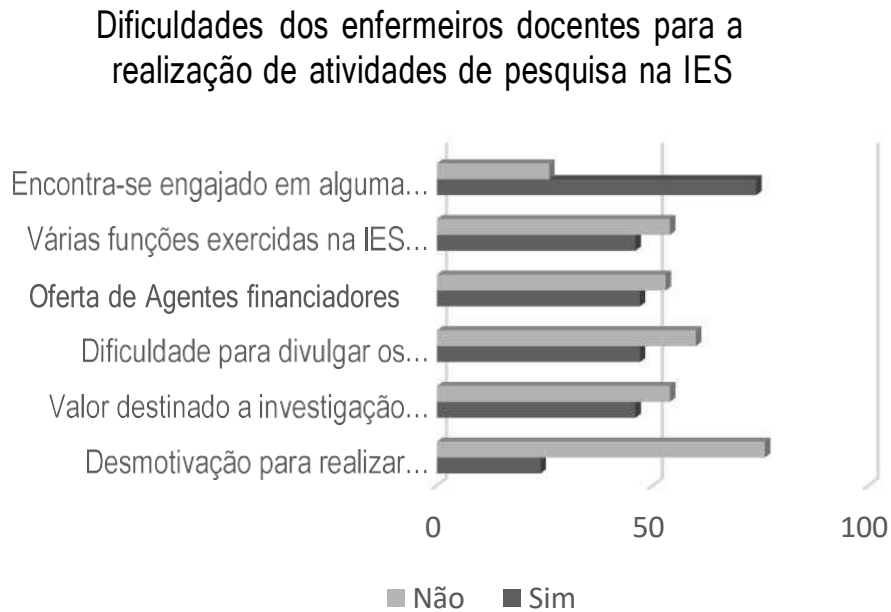
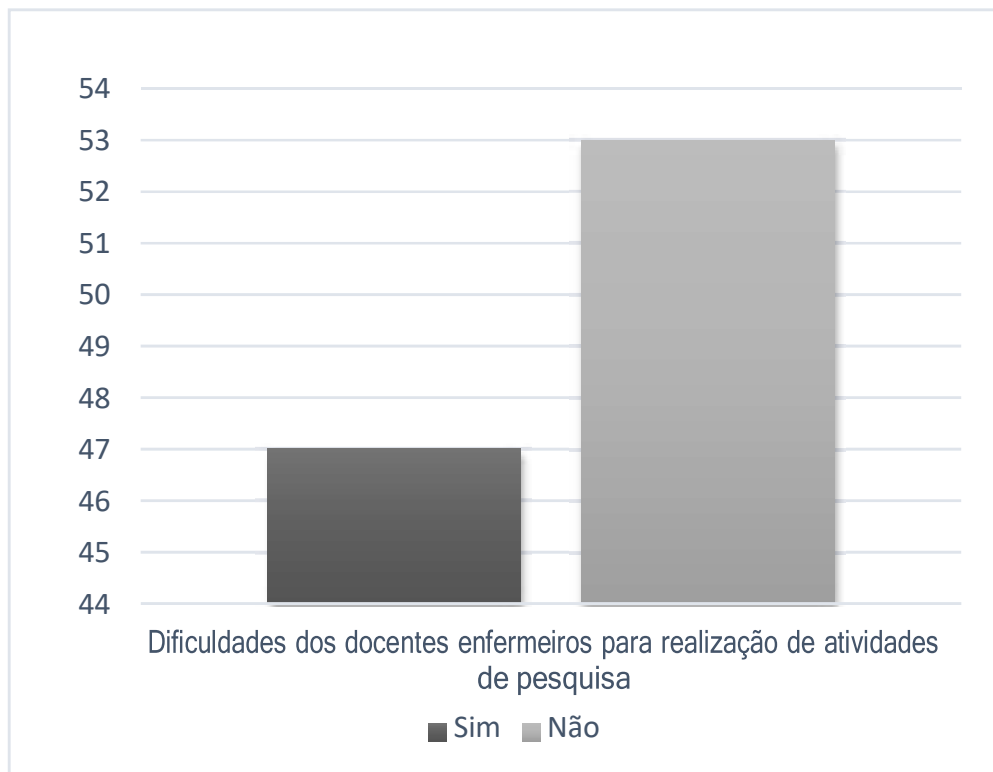


Figura 2. *Dificuldades para Realizar Atividades de Pesquisa com os Alunos*



Apenas 24% dos docentes enfermeiros possuem entraves motivacionais para realização de atividades de pesquisa com os alunos do curso superior de enfermagem. Sabe-se que uma das grandes dificuldades para realização de investigações científicas, nas Instituições de Ensino Superior, de uma forma geral, diz respeito ao financiamento, pois para executá-las, é necessário que haja disponibilidade de recursos para a aquisição de materiais e o desenvolvimento de projetos investigativos.

No entanto, nas instituições mistas de ensino superior investigadas, por apresentarem uma mescla de características entre os contextos empresarial e acadêmico, os docentes recebem oferta de agentes financiadores de pesquisa (53%), e para eles (54%) o valor destinado ao financiamento destas investigações não representa um obstáculo. Apesar da multiplicidade de funções que o docente exerce, estas não trazem prejuízo para a realização destas atividades (54%). Além disso, para a maioria dos docentes (60%) não há obstáculos para divulgar os resultados encontrados das atividades de pesquisa realizada com seus alunos na Instituição do Ensino Superior na qual trabalha, sendo que, destes 74% estão engajados intelectualmente no trabalho de investigação científica no momento atual.

Esses dados contrariam Zeichner (2007) quando afirma que os professores dificilmente são convidados pelos pesquisadores a engajar-se intelectualmente em investigações científicas, atribuindo a isso, o fato de não participarem da solução dos problemas desvelados no âmbito social.

Assim, detectou-se, conforme 53% das respostas dos docentes enfermeiros que não há dificuldade significativa quanto a realização de atividades de pesquisa com os alunos, mas isso não significa que nestas instituições não existam problemas relativos a prática investigativa, e, remetendo-se a Gengnagel (2012), o papel de professor investigador pode camuflar a falta de condições concretas para um trabalho docente de qualidade e também não implica que a pesquisa realizada seja relevante sob a perspectiva crítica.

Sobre as atividades assistenciais nos campos práticos (aulas práticas), embora apenas 38% dos docentes enfermeiros enfrentem

dificuldades para que as equipes das instituições hospitalares liberem os alunos para a realização das atividades no campo prático, o número de alunos por campo representa um obstáculo para execução das aulas práticas para 58% dos docentes, que destacam ainda como entraves a estas atividades, a indisponibilidade de estrutura física adequada nos campos 66% e a manifestação do desinteresse dos alunos.

Logo a produção de atividades assistenciais para os alunos nos campos práticos representa dificuldades para o docente enfermeiro, conforme constatou-se em 58% das respostas. Esta dificuldade impacta diretamente sobre como as orientações dos docentes sobre a realização dos procedimentos, técnicas e familiarizar-se com o ambiente hospitalar, vivenciando na prática, o que se estuda teoricamente nas aulas a partir do contato com os pacientes, que segundo Rodrigues (2015) é imprescindível e deve permear a formação do profissional de enfermagem.

Figura 3. *As Dificuldades Específicas para a Realização de Atividades Assistenciais*

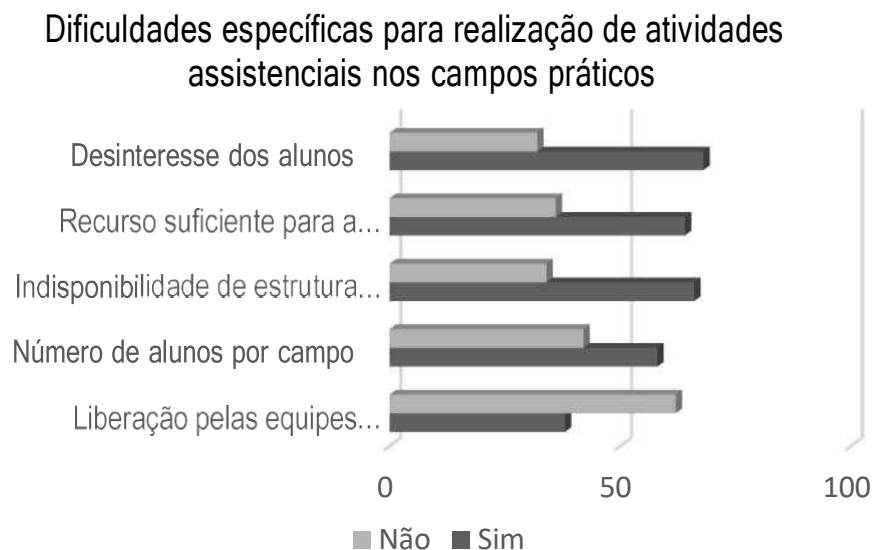
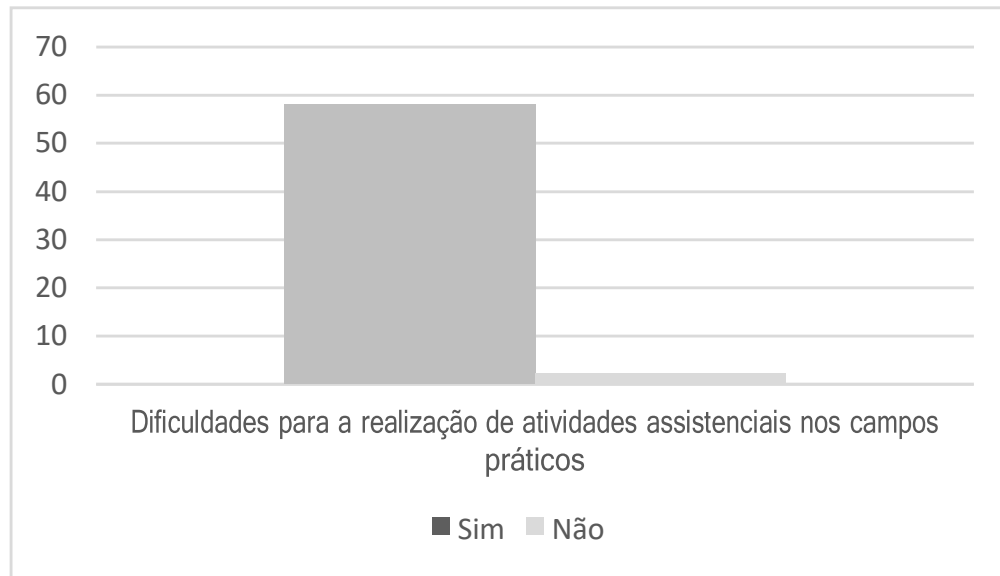


Figura 4.*Dificuldades Específicas para a Realização de Atividades Assistenciais*

Além disso, as dificuldades nas aulas práticas implicam também na frustração às expectativas de aprendizagem dos estudantes, pois o docente enfermeiro, segundo Souza (2011), lida com as expectativas dos acadêmicos, que idealiza, diversas formas de “competência profissional” como ferramenta para a construção do futuro enfermeiro. Em consequência disto, surge a preocupação com a qualidade na prestação dos serviços de saúde, e com o papel clínico inovador do enfermeiro enquanto integrante de uma equipe multiprofissional, mas o que acontece é que, ao se depararem com a rotina arcaica, desatualizada das instituições de saúde, muitos dos sonhos idealizados durante o curso de graduação são engessados pelos serviços institucionalizados, levando a estagnação de seus projetos de crescimento profissional.

Outro aspecto gerador de dificuldades das práticas didáticas para docentes enfermeiros em instituições mistas de ensino superior de enfermagem consiste na administração de tensões, no entanto, os docentes participantes não sinalizam dificuldades significativas, obtido em 87% das respostas:

Figura 5. *Dificuldades Específicas para Administrar Tensões nos Campos Práticos*

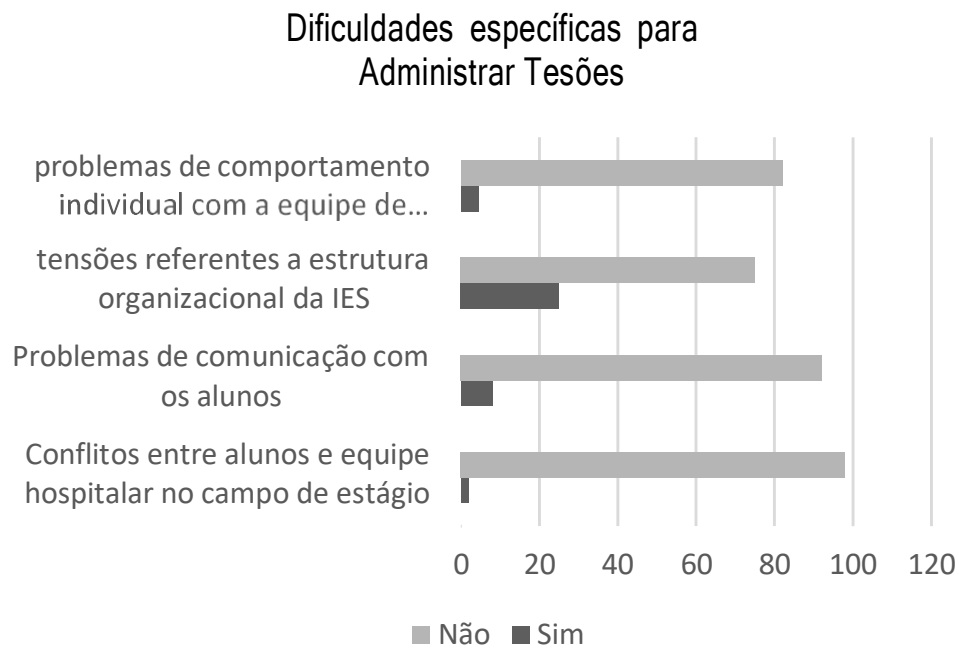
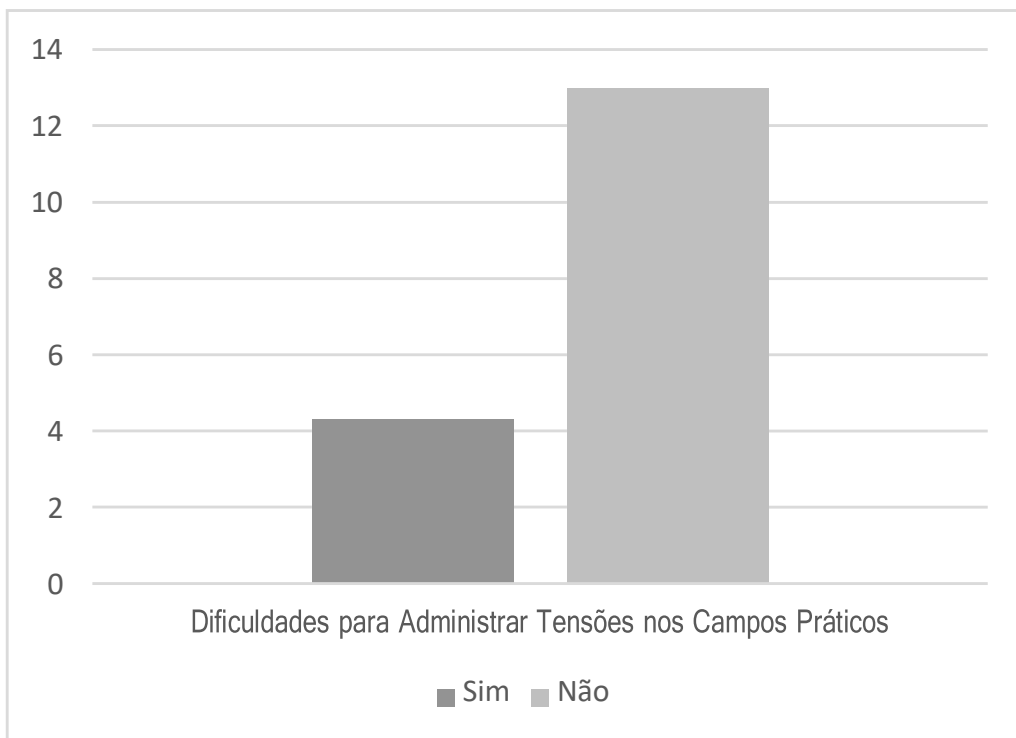


Figura 6. *Dificuldades para Administrar Tensões nos Campos Práticos*



Os docentes enfermeiros não sinalizam de forma significativa a existência de tensões oriundas de conflitos entre os alunos no campo de estágio (2%), nem por problemas de comunicação com os alunos (8%). Em 25% das respostas foram sinalizadas tensões referentes a problemas na estrutura organizacional e 18% ao comportamento individual das equipes de trabalho. Os dados não evidenciam que os docentes enfermeiros das instituições mistas envolvidas no estudo possam sofrer desgaste físico e mental surgidos da responsabilidade de acompanhar os estudantes e administrar as tensões nas atividades assistenciais realizadas nos campos de prática, conforme sinalizadas por Leonello e Oliveira (2014) como uma das principais dificuldades práticas didáticas dos professores neste contexto institucional.

Considerações finais

As práticas educativas, tal como as práticas sociais são exercidas com a finalidade de concretizar processos pedagógicos, logo os professores de enfermagem necessitam de habilidades, competências pedagógicas e conhecimentos científicos para exercer uma didática dinâmica, onde os discentes possam absorver a aprendizagem através das ações pedagógicas em seu contexto didático. Cabe ressaltar, que o enfermeiro compõe o quadro docente nas universidades, é munido de experiência e conhecimentos técnicos específicos em determinada área de seu ofício, mas nem sempre, preparado para a atuação na docência e daí costumam manifestar algumas dificuldades no gerenciamento do processo de ensino- aprendizagem.

Assim, o estudo objetivou apresentar as dificuldades práticas didáticas dos docentes enfermeiros no seu processo de trabalho em instituições mistas de ensino superior de enfermagem na Região Integrada de Desenvolvimento da Grande Teresina no ano de 2021, partindo da concepção de que para atuar na docência no Ensino Superior o docente deve possuir competências que o possibilite manejar estratégias, metodologias e recursos didático- pedagógicos alinhadas aos objetivos de ensino, ao contexto e às especificidades de cada aluno para que o ensino ocorra efetivamente.

Quando inserido no cenário da docência o professor deve compreender as possibilidades e limites do aluno, se envolvendo em situações de ensino formais e informais para promover a reflexão sobre sua prática. É interessante que o docente enfermeiro conheça o contexto educacional a fim de compreender as possibilidades, oportunidades, do aluno para que detecte também as dificuldades destes para aprender e desenvolver estratégias pedagógicas que os ajudem a superá-las. Assim, as práticas didáticas dos docentes enfermeiros são dimensionadas pela realização das atividades de pesquisa, da produção de atividades assistenciais com os alunos nos campos de estágio e na administração de tensões surgidas nos campos práticos, e, dificuldades significativas nestes aspectos comprometem a aquisição de competências básicas para a atuação dos futuros enfermeiros no mercado de trabalho.

Cabe ressaltar que o contexto organizacional das instituições de Ensino Superior influencia as práticas didáticas do docente e, neste estudo foi revelado que as condicionantes do contexto organizacional misto, não apresentam-se como dificuldades significativas para os a produção de práticas de pesquisa visto que apenas 47% das respostas dos docentes enfermeiros nas três instituições de Ensino Superior de Enfermagem sinalizam positivamente para obstáculos neste aspecto. Isto corrobora com Leonello e Oliveira (2012) quando atribuem a este tipo de contexto institucional, um esforço para a realização de atividades de pesquisa na graduação, demonstrando que a maioria dos docentes sentem-se apoiados e encorajados nestas atividades.

Nas instituições de contexto misto os docentes que ministram a teoria, também acompanham os estudantes no ensino prático nos campos de estágio, e, foi neste âmbito, que os docentes enfermeiros manifestaram ter dificuldades significativas (58%), pois os campos de estágio geralmente são instituições hospitalares, que recebem em seu dia-a-dia diferentes situações, que envolvem os cuidados e, muitas vezes, a sobrevivência dos pacientes, tendo o enfermeiro que lidar, em seu trabalho assistencial, com adversidades e precariedades. Talvez, por esta razão, os docentes enfermeiros não encontrem facilidades ou abertura para produzir

atividades assistenciais com os alunos. Neste sentido, é importante destacar que próprias condições de trabalho nos campos práticos dificultam construir um clima acolhedor para receber estagiários, visto que além do acompanhamento do docente, deve haver um preceptor na instituição hospitalar que se responsabilize por este aluno juntamente com o docente enfermeiro e isso requer o desenvolvimento de *soft skills*, ou seja habilidades e competências comportamentais, que estão além do conhecimento técnico do docente enfermeiro para superar estas barreiras para a realização de atividades assistenciais nos campos de estágio.

Curiosamente os docentes enfermeiros apontam significativamente dificuldades para administrar tensões em aulas de campo, constatados em 13% das respostas afirmativas, talvez isto decorra destas atividades demandarem menos tempo de permanência nas instituições hospitalares e de que a responsabilidade pelos alunos nestas atividades seja completamente do docente enfermeiro.

Assim, o docente enfermeiro, embora não tenha sido privilegiado em sua formação inicial com conhecimentos didáticos-pedagógicos para atuar no ensino superior, deve buscar se reinventar ao enfrentar os obstáculos oriundos do ser e do fazer pedagógico, porém, quando se leva em consideração o espaço existente na formação de bacharéis em enfermagem para atuar na docência, as possibilidades de buscar novas estratégias e alternativas para otimizar o seu trabalho parecem ficar limitadas.

Este pode ser um grande obstáculo para a formação de novos profissionais, visto que adequar as possibilidades do Ensino de Enfermagem às necessidades da sociedade estão disponíveis na legislação do Ensino Superior necessita da abertura para que os discentes possam ter familiaridades com o seu campo de atuação, mas sem a conscientização dos Enfermeiros e dos Docentes de Enfermagem envolvidos neste processo, esta será uma barreira para a formação de novos profissionais e uma provocação a reflexão sobre bem como a reflexão sobre sua atuação e prática e sobre o autodesenvolvimento. Desta feita, o estudo corrobora com os autores Leonello e Oliveira (2012), ao identificara que as dificuldades do processo de trabalho do docente de enfermagem depende do contexto institucional, ressaltando que, no geral, existe

um processo de precarização e intensificação do trabalho docente, que se no interior das instituições de ensino mistas, em alguma medida, têm apoio para as atividades pedagógicas, é no próprio mercado de trabalho, que o docente encontra impedimentos para ampliar os caminhos para ensinar.

Referência bibliográfica

- Alves, E. (2014). Percepção de estudantes de enfermagem sobre o processo de aprendizagem em ambiente hospitalar. Em Revista Gaúcha Enfermagem. 5, (2), 15-18.
- Almeida, M. R de & Scheidt, D. (2006). O professor- pesquisador: um sonho que pode se tornar realidade. Em Revista multidisciplinar de Saúde, 4, (1), 83-95.
- Arroyo, W. (2000). Formação de professores e as teorias do saber docente: contextos, dúvidas e desafio. Em Revista Educação Psiquiátrica, 2, (2), 15-20.
- André, M. (2016). Em Desafios na Formação do Pesquisador da Prática Pedagógica. Em Revista de educação, 2, (2), 20-29.
- Benito, G. (2012). Em Desenvolvimento de competências gerais durante o estágio supervisionado. Em Revista Brasileira de Enfermagem, 5, (2), 20-31.
- Demo, P. (2021). Pesquisa em sala de aula. <https://www.univates.br/noticia/18777-a-pesquisa-em-sala-de-aula-pelos-olhos-de-pedro-demo>. Univastes,
- Duarte, G. (2016). Satisfação e sofrimento no trabalho do enfermeiro docente: uma revisão integrativa. Em Revista Mineira Enfermagem, 5, (4), 8-22.
- Farias, D., & Rodrigues, A. (2018). Ensino superior em enfermagem: processos e tendências de trabalho docente. Em Revista de enfermagem, 3, (6), 33-69.
- Ferreira, E. (2009). Prazer e sofrimento no processo de trabalho do enfermeiro docente. Em Revista Escola de Enfermagem- USP, 2, (2), 10-15.
- Franco, M. (2012). Didática e Pedagogia: da teoria de ensino à teoria da formação. Em Revista Mineira Enfermagem, 5, (3), 8-28.
- Gengnagel, L. (2012). Professor pesquisador: perspectivas e desafios. Em Revista Educação por Escrito, 4, (5), 54-55.
- Gil, A. (1991). Como elaborar projetos de pesquisa. Atlas.
- Goergen, L. (2000). Professor pesquisador: perspectivas e desafios. Em Revista Educação por Escrito, 2, (3), 54-68.
- Grangeiro, F. (2017). A didática do professor formador: concepções e práticas pedagógicas para o Ensino Superior. [Tese Doutorado]. Ciência da Educação. Universidade Estadual do Ceará.
- Kletemberg, F., & Siqueira, M. (2018). A criação do ensino de enfermagem no Brasil. Em Revista Educação e ideologia da enfermagem, 6, (8), 63-78.

- Leonello, M.V & Oliveira, C.A.M. (2012). Educação superior em enfermagem: o processo de trabalho docente em diferentes contextos institucionais. Em Revista Escola Enfermagem- USP, 4, (3), 1096-2010.
- Lima, M. (2015). Desenvolvimento profissional docente na Educação Superior. Em Revista Educação por Escrito, 3, (2), 20-32.
- Lima, V. (2020). Perfil e expectativas do aluno do curso de enfermagem na faculdade ITOP. Em Revista Multidebates, 2, (4) , 25-38.
- Maciel, O. (2013). Gerenciamento de conflitos na equipe de enfermagem: visão dos enfermeiros. Revista Lyceumon Online, 2, (4), 6-32.
- Maciel, O. (2016). Gerenciamento de conflitos na equipe de enfermagem: visão dos enfermeiros Em Revista Lyceumon online, 2, (5), 7-12.
- Marquis, B. (2010). Administração e Liderança em Enfermagem. Artmed.
- Marta, C. (2010). Gestão de Conflitos: Competência do Enfermeiro. Em Revista Pesquisa Cuidado, 2, (2), 9-23.
- Miranda, O. C. (2020). Aulas remotas em tempo de pandemia: desafios e percepções de professores e alunos. Revista Conedu, 6, (2), 8-22.
- Moreira, M. (2014). A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula. Editora da Univesidade de Brasilia.
- Neves, B. (2018). Ensino superior no Brasil: uma visão abrangente. Em Revista de Educação, 7, (1), 10-32.
- Ohira, B. (1998). Por que fazer pesquisa na Universidade? Em Revista ACB, 2, (3), 11-19.
- Pereira, M.S.S. (2021). As dificuldades de trabalho apresentadas pelos docentes enfermeiros em instituições mistas de ensino superior de enfermagem na região integrada de desenvolvimento da grande Teresina no ano de 2021. [Tese de maetrado] Universidade Tecnológica Intercontinental -UTIC- Paraguay.
- Pizzi, L. C. V & Araújo, I. R. L. (2011). (Re) criações do estilo docente e seu poder de agir:os efeitos da precarização. Em Revista Cocar-UEPA, 5, (10), 19-28.
- Rocha et al. (2010). Métodos e técnicas de ensino utilizados por docentes de enfermagem no ensino superior. Em Revista de pesquisa, 6, (7), 817-828.
- Rodrigues, Z. (2015). A importância da aula prática na formação do profissional de enfermagem: um relato de experiência. Em Revista Panorâmica On-line, 6, (8), 100-123.
- Rodrigues, M. (2007). Obstáculos didáticos no cotidiano da prática pedagógica do enfermeiro professor. Em Revista Brasileira Enferm.8, (7), 6-7.

- Sampiere, R. H., Collado, C. F., Lucio, M. P. B. (2013). Metodologia de Pesquisa. (5ª ed). Mc Graw Hill Penso.
- Silva, C. (2011). O conhecimento do enfermeiro sobre a sistematização da Assistência de Enfermagem: da teoria e prática. Universidade Estadual de São Paulo.
- Souza, F. (2011). Desafios e dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem em início de carreira. Revista Mineira de Enfermagem, 2, (2), 14-27.
- Silva, R. (2009). Ensino de enfermagem: reflexões sobre o estágio curricular supervisionado. Em Revista Práxis, 2, (2), 12-33.
- Sousa, B. (2009). Reflexão sobre o cuidado como essência da liderança em enfermagem. Escuela Anna Nery.
- Tsallis, C. (1985). Por que pesquisa na Universidade? Ciência e Cultura.
- Tardif, M. (2002). Saberes docentes e formação profissional. Vozes.
- Zeichner, M. (2007). Para além da divisão entre professor - pesquisador e pesquisador acadêmico. Tecnologia de projetos.